

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 16/08/2017

- *Dirigentes municipais discutem principais temas da educação em fórum da Undime*
- *Educação 360 une jovens, educadores e gestores em reflexão sobre a tecnologia na escola*
- *Como incentivar os estudantes a desenvolverem as múltiplas inteligências?*
- *Dia dos Pais: Justiça reconhece 194 paternidades em Tocantins*
- *Supressão de sobrenomes de menor com nome extenso não viola segurança jurídica*

Assunto: Dirigentes municipais discutem principais temas da educação em fórum da Undime.

Fonte: Promenino

Data: 16/08/2017

Promenino



Plano Nacional de Educação foi destaque em encontro de responsáveis pela educação nos municípios do país

Mais de 1.500 pessoas estiveram presentes na cidade de Fortaleza (CE), entre os dias 8 e 11 de agosto, para discutir as principais questões ligadas à educação no país, durante o [16º Fórum Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação](#). O evento, voltado para gestores e técnicos das secretarias municipais de educação, teve como destaque os debates em torno dos desafios de implementação do [Plano Nacional de Educação \(PNE\)](#).

Com vigência até 2024, o PNE é considerado o principal instrumento de planejamento dos rumos da educação brasileira. Aprovado pela [Lei 13.005/ 2014](#), o documento [completou três anos em junho](#), e suas 10 diretrizes, [20 metas e 254 estratégias](#) foram alvos de debates durante o encontro na capital cearense.

Estiveram presentes autoridades públicas, especialistas em educação e representantes de diversas instituições. Os convidados trataram das políticas e programas do governo, além de ações intersetoriais e entraves legais que os municípios enfrentam ao longo das gestões.

Nas salas temáticas, houve painéis sobre a gestão municipal do ponto de vista pedagógico, democrático, administrativo, orçamentário e financeiro.

Boas vindas e trocas de experiência

Foram quatro dias de trocas de boas práticas entre os participantes, intercalados com momentos de descontração, como shows de humor, espetáculos de dança e a presença da [Orquestra Filarmônica Estrela da Serra](#), de Croatá (CE).

O presidente da Undime e dirigente municipal de Alto Santo (CE), Alessio Costa Lima, exaltou a participação dos 26 dirigentes de educação e presidentes regionais da entidade e aproveitou o discurso de abertura para reforçar a necessidade de recursos e financiamentos voltados aos municípios.

“Temos muitos desafios pela frente, mas maior ainda é a nossa vontade de enfrentá-los. O município é, por excelência, o órgão da efetivação das políticas públicas, então precisamos nos fortalecer por meio do apoio da União”, destacou o presidente.

A secretária executiva do [Ministério da Educação \(MEC\)](#), Maria Helena Guimarães de Castro, reconheceu a importância da cooperação federal e classificou o tema como crucial. “Os estados e os municípios são os maiores parceiros do MEC para qualquer ação voltada à educação básica”, disse.

A secretária salientou o avanço de quase todos os municípios nos planos municipais de educação, em um cenário em que várias metas do PNE não foram cumpridas em 2016.

Ainda compuseram a mesa de abertura a governadora em exercício do Ceará, Izolda Cela, o prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, o secretário estadual de Educação do Ceará e presidente do [Consed \(Conselho Nacional de Secretários de Educação\)](#), Ildivan Alencar, e a prefeita de Alto Santo, representante da [Aprece](#) (Associação de Municípios do Ceará), Iris Gadelha.

Durante o fórum, foi realizada a eleição dos membros da diretoria executiva e do conselho fiscal da Undime para o biênio 2017-2019. Acesse o site da Undime para ver cobertura completa.

As instituições parceiras da Undime também estiveram no palco. Dentre elas, a **Fundação Telefônica Vivo**, representada pelo presidente, [Americo Mattar](#).

Principais debates

O papel dos órgãos de controle no acompanhamento do PNE e a união dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário como aliados da educação foram destaques em uma das mesas-redondas do evento, que contou com a diretora do [Movimento Todos Pela Educação](#), Priscila Cruz, além de representantes do sistema judiciário brasileiro.

A Undime

A União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 1986 e com sede em Brasília. Em seus 30 anos de atuação, o órgão tem trabalhado na missão de articular e mobilizar os dirigentes municipais de educação, reunindo gestores das 5.570 cidades brasileiras.

“Quando se trata de educação, nosso trabalho é pensado para agregar valor ao PNE e dar transparência para a sociedade do real cumprimento das metas”, afirmou o auditor do [Tribunal de Contas da União](#) Jefferson Pinheiro Silva.

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, participou em outra mesa e mencionou a importância de promover a integração entre as secretarias de Educação e Saúde. Segundo o ministro, mais de 80% dos municípios brasileiros aderiram ao [Programa Saúde na Escola \(PSE\)](#). “Muitas parcerias podem ser úteis para que as crianças tenham mais saúde e possam aprender melhor”, afirmou.

Representantes das principais fundações e institutos do país também apresentaram seus programas e ações intersetoriais. O presidente da [Fundação Telefônica Vivo](#) apontou alguns projetos realizados pela instituição, como a plataforma [Escolas Conectadas](#), que oferece cursos de formação aos professores sem custos para as administrações locais. Após [acordo firmado durante o evento, a ferramenta estará disponível para o município de Fortaleza](#).

“Faz parte do nosso modelo trabalhar com os municípios, estados e o ministério. Apenas vocês são capazes de transformar a educação, mas nós podemos apoiá-los neste processo”, disse Americo Mattar.

Assunto: Educação 360 une jovens, educadores e gestores em reflexão sobre a tecnologia na escola

Fonte: Promenino

Data: 11/08/2017

Promenino



Focado no protagonismo juvenil, evento discutiu escola que atenda os anseios dos nativos digitais

Entender a tecnologia como aliada e propulsora de uma nova educação. Mais do que debater o assunto entre educadores e gestores, é preciso ouvir os jovens e aprender com sua natividade digital. Essas foram as premissas do evento [Educação 360 Tecnologia](#), que aconteceu no dia 7 de agosto, no [Museu do Amanhã](#), Rio de Janeiro (RJ).

Organizado pelo Jornal O Globo e com apoio da [Fundação Telefônica Vivo](#), a edição especial do evento dividiu-se em dois espaços: dentro do auditório, palestras com especialistas discutiram como a tecnologia afeta gestão, estrutura e práticas pedagógicas contemporâneas. Do lado de fora, jovens protagonistas discutiam entre si como desejam aprender e o papel de dispositivos digitais nesse processo.

Mila Gonçalves, gerente de projetos da Fundação, foi uma das palestrantes do primeiro painel, centrado em práticas pedagógicas. Ela apresentou o [Inova Escola](#), rede de seis escolas públicas do Brasil que inovam utilizando práticas como aprendizagem por projeto, uso de tecnologia e classes multisseriadas – uma delas, a [EM André Urani](#), do Rio de Janeiro.

“Estamos apostando na educação do presente, confiantes de estarmos criando uma educação diferente para o amanhã”,

Mila Gonçalves

Sua fala esteve em consonância com a pesquisa apresentada por Tatiana Klix, editora do [Porvir](#). Segundo os dados da [Nossa Escola em \(Re\)Construção](#), 75% dos jovens querem utilizar recursos tecnológicos para aprender.

Essa escola só é possível quando se pensa também na reconstrução de sua estrutura, segundo os especialistas que se apresentaram nos painéis. Sérgio Branco, do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS), defende a tecnologia não só como modificadora da prática educacional, mas como instrumento para ler o mundo, imprescindível para qualquer inovação. “Internet tem que ser vista como eletricidade. Quando você chega num hotel, você não pergunta se tem eletricidade, você assume que tem. E ela tem que existir em todas as escolas”, defendeu.

Márcio Amorim, consultor do *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento* (PNUD), usou como exemplo de conectividade e estrutura a [EM Manoel Domingos](#), em Pernambuco, uma das participantes do [Inova Escola](#). “Uma escola rural tendo acesso a tablets, com as crianças levando-os para casa, mostrando os seus pais. Imagine as possibilidades interessantes que saem disso”.

Veja trecho do [Educação 360 Tecnologia](#)

Essa escola só é possível quando se pensa também na reconstrução de sua estrutura, segundo os especialistas que se apresentaram nos painéis. Sérgio Branco, do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS), defende a tecnologia não só como modificadora da prática educacional, mas como instrumento para ler o mundo, imprescindível para qualquer inovação. “Internet tem que ser vista como eletricidade. Quando você chega num hotel, você não pergunta se tem eletricidade, você assume que tem. E ela tem que existir em todas as escolas”, defendeu.

Márcio Amorim, consultor do *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento* (PNUD), usou como exemplo de conectividade e estrutura a [EM Manoel Domingos](#), em Pernambuco, uma das participantes do [Inova Escola](#). “Uma escola rural tendo acesso a tablets, com as crianças levando-os para casa, mostrando os seus pais. Imagine as possibilidades interessantes que saem disso”.



Painel Jovem enfatizou o protagonismo juvenil no percurso de aprendizagem, durante o Educação 360 Tecnologia



• Caio Dib, do Caindo no Brasil, foi um dos mediados dos bate-papos do Educação 360 Tecnologia



• Estudantes da Escola Municipal André Urani, participante do programa Inova Escola, da Fundação Telefônica, e do colégio estadual NAVE, também do Rio, participaram dos debates do Educação 360 Tecnologia



• Museu do Amanhã, de arquitetura futurista, no centro do Rio, foi escolhido para sediar o Educação 360 Tecnologia



Ex-alunos da André Urani, Letcia e João Paulo, em painel de debates do Educação 360 Tecnologia.



Mila Gonçalves, gerente de projetos da Fundação, foi uma das palestrantes do primeiro painel, centrado em práticas pedagógicas.



Participantes do Painel Jovem , que reuniu estudantes de várias idades

A gestão estadual do Espírito Santo desenvolveu um olhar sensível sobre como a gestão lida e incentiva mudanças tecnológicas a partir do trabalho da rede. Carmen Prata, responsável pelo projeto [Sedu Digit@1](#), apresentou os resultados de mapeamento e formação de professores no painel sobre gestão, na parte da tarde.

“Divulgamos o que a rede, o professor da rede pública está desenvolvendo. São eles que estão na ponta e fazem toda diferença”, observou. Ela incentivou outros gestores a olharem o que já possuem em suas escolas. Se existem poucos computadores, exemplificou, seria interessante pensar em como criar grupos para que o aprendizado seja feito em conjunto, utilizando o que está disponível.

A palestra magna teve a presença do professor e autor norte-americano [Marc Prensky](#), considerado o pai do termo “nativos digitais”. Para falar sobre a educação desse grupo – a geração que já nasceu com tecnologia à sua disposição – ele pediu aos presentes que considerassem estar preparando crianças e adolescentes para um mundo ainda desconhecido.

“As crianças de hoje têm muito mais capacidade do que as do passado. Os smartphones que elas carregam no bolso e que vocês tanto querem banir é uma extensão de seus cérebros e estão enchendo eles de capacidade. E mais: esses cérebros expandidos estão conectados em rede. As crianças aqui do Rio estão em contato com as de Xangai, e isso cria possibilidades infinitas de colaboração”.

No último painel, foram apresentados exemplos possíveis da utilização de recursos tecnológicos, pensando-se sempre em inspiração e em uma replicação. Rodrigo Pimentel, representante do [Google for Education](#), trouxe exemplos de como o Google olha para educação, como a criação da plataforma colaborativa [Google Classroom](#). Maria Slemenson, gerente do projeto [Trilhas](#), do Instituto Natura, trouxe a experiência da [Escola Digital](#), plataforma colaborativa online desenvolvida pelo Instituto Natura, Inspirare e pela Fundação Telefônica Vivo.

Nela, educadores e gestores têm acesso a múltiplos objetos digitais, selecionados por especialistas para auxiliar e inspirar suas aulas. “Ainda que sejamos focados no professor, é com muita alegria que vemos os alunos acessarem a plataforma com autonomia”, comentou.

No fim do [Educação 360 Tecnologia](#), Caio Dib, idealizador do [Caindo no Brasil](#) e mediador responsável pelo Painel Jovem, convidou alguns dos alunos presentes a subirem ao palco para compartilhar suas experiências. Júlia Amorim, de 16 anos, foi um deles, e falou sobre a importância de ser protagonista do percurso educativo.

“Não me sinto protagonista quando respondo questões de uma prova escrita. E sim quando saio do colégio, entrevisto pessoas, ajudo meus colegas em plataformas virtuais e crio minhas próprias aulas. Nós, alunos, queremos botar a mão na massa, e cabe a vocês, adultos, nos incentivar a fazer isso”.

Assunto: Como incentivar os estudantes a desenvolverem as múltiplas inteligências?

Fonte: Promenino

Data: 11/08/2017

Promenino



Volta às aulas é oportunidade de compartilhar experiências e estimular habilidades dos alunos

A arte de ensinar e aprender é a grande magia da educação. É consenso entre os profissionais da área que todos nós podemos aprender, cada um à sua maneira. Na volta às aulas, como incentivar os estudantes, despertando e reforçando positivamente suas **múltiplas habilidades**?

Para a educadora Cybele Meyer, o olhar do educador é fundamental para identificar as múltiplas inteligências. Desenvolvida na década de 1980 por uma equipe da Universidade Harvard, liderada pelo psicólogo Howard Gardner, a teoria classifica as habilidades como intrapessoal, interpessoal, corporal sinestésica, espacial, linguística verbal, musical, naturalista e lógico-matemática.

“Na verdade, todos nós nascemos com todas as inteligências, porém umas mais e outras menos desenvolvidas. Ao longo da vida, independentemente da idade, podemos desenvolvê-las, dependendo justamente do **estímulo**”, comentou.

Com isso, atento ao perfil do estudante, se o professor tem conhecimento e consegue identificar as habilidades, ele oferece ferramentas para todos se manifestarem.

Normalmente, a inteligência mais fácil de ser identificada é a da linguagem.

“Muitas vezes o aluno que não tem essa inteligência potencializada é deixado de lado. Não devemos reprimir quem tem a inteligência potencializada, mas estimular os outros”,

Cybele Meyer, educadora

Um exemplo é o aluno que tem a habilidade corporal desenvolvida. Segundo Cybele, geralmente ele precisa de atividades mais demonstrativas, que incentivem o toque, pois ver não é o suficiente.

Escola ideal

A educadora acredita que a escola ideal aborda todas as linguagens, de forma **interdisciplinar**. “Acho que pecamos muito em seccionar os assuntos. A ideia é que as disciplinas conversem. O professor de história, por exemplo, pode relacionar um fato aos escritores, artistas e cientistas da época, situando o aluno no tempo e no espaço.”

Para Cybele, o olhar curioso do professor pode trazer novos fatos à sala de aula, facilitando que os alunos abordem os temas de diversas formas, como o desenho e música, beneficiando a todos.

O papel da família

A participação da família na identificação e no incentivo às múltiplas inteligências também é essencial. Para Cybele, se a criança demonstra habilidades musicais em casa, por exemplo, ela escreve e fala melhor, além de apresentar um bom ritmo.

“Em algumas escolas, os alunos não têm tanta oportunidade de se [expressar musicalmente](#), mas se os pais levarem isso aos educadores e incentivarem a criança em casa, é mais um recurso que o professor ganha”, disse Cybele.

A especialista acredita que esse acompanhamento se torna mais fácil na educação infantil, uma vez que as atividades são mais claras. A dinâmica, no entanto, muitas vezes é perdida no Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio

“Quando um aluno não entende algo, a explicação pode funcionar melhor se o professor mudar a linguagem. A ideia não é obrigar o estudante a refazer o que erra e decorar, mas usar na prática as inteligências dele, para que ele se encontre”

Cybele Meyer, educadora

Boa prática

É o que o [Colégio Equipe](#) busca fazer, ao incentivar as múltiplas habilidades dos alunos. A concepção da escola é que todos podem aprender, com mais ou menos facilidade.

“Lógico que vai haver diferenças de interesses e até genéticas, mas todas as linguagens são importantes para o desenvolvimento. Quanto mais recursos expressivos você tiver, melhor”, disse a diretora Luciana Fevorini.

Em sala de aula, a escola orienta os professores a utilizarem variadas formas de ensino, como [aula expositiva](#), laboratório e desenho, contemplando o conteúdo com diversos recursos. “As pessoas não aprendem de forma igual”, disse a diretora.

Para ela, quando o professor varia as estratégias, todos se beneficiam, pois quanto mais tempo um aluno puder utilizar os diversos recursos expressivos na escola, mais bem formado ele será. Compartilhar as experiências das férias em sala de aula pode ser uma boa oportunidade para descobrir novas potencialidades de cada um e estimular os alunos.

Assunto: Dia dos Pais: Justiça reconhece 194 paternidades em Tocantins

Fonte: CNJ

Data: 14/08/2017



Iniciativa do Judiciário do Tocantins, o projeto “Meu Pai Meu Presente” já intermediou o reconhecimento de 194 paternidades no estado. Criado em 2013, surgiu a partir de um projeto semelhante desenvolvido pelo Conselho Nacional de Justiça e vem contribuindo para promover o reencontro entre pais e filhos. Atualmente 713 processos sobre paternidade estão em andamento na Justiça tocantinense.

Francisco Costa Luz faz parte desta estatística. Ele conta que, em 2002, conheceu uma moça e teve um breve relacionamento. Doze anos depois o auxiliar de serviços gerais foi notificado pela Justiça. Resultado: ele tinha uma filha que não conhecia. “Perdi o contato com a mãe dela e nunca soube ela havia engravidado. Desde que descobri tenho arcado com todas as responsabilidades paternas e também corrido atrás do tempo perdido no que se refere à convivência”, afirma.

A história de Francisco e da filha, hoje com 14 anos, é um dos 194 casos de crianças, adolescentes e adultos que procuraram a Justiça por não terem a paternidade estabelecida e tiveram seu problema resolvido por meio do projeto “Meu Pai Meu Presente”. A iniciativa do Poder Judiciário estimula o reconhecimento espontâneo de paternidade.

Projeto

A iniciativa funciona assim: Qualquer pessoa sem a paternidade estabelecida pode procurar o Cartório de Registro Civil e dar início ao processo de reconhecimento espontâneo. Quando o suposto pai é indicado, as informações são encaminhadas ao juiz, que dá início a uma ação investigatória. “Fazemos uma audiência com a presença da mãe e do suposto pai. Nesse momento é questionado se ele reconhece o filho espontaneamente”, explica a juíza Flávia Afíni Bovo, coordenadora do projeto em Palmas.

Há também casos em que o suposto pai solicita o exame de DNA. O procedimento é realizado e, em seguida, mediante resultado positivo, o reconhecimento é feito e o termo é expedido imediatamente. “A grande importância do reconhecimento de paternidade, seja para uma criança ou adulto, não reside apenas em ter o nome do pai na certidão de nascimento, mas sim nos laços afetivos que se originam a partir deste reconhecimento”, ressalta a magistrada.

Assunto: Supressão de sobrenomes de menor com nome extenso não viola segurança jurídica

Fonte: STJ

Data: 16/08/2017



DECISÃO

Por não verificar violação dos princípios da segurança jurídica e da estabilidade dos atos da vida civil, a Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) permitiu que um adolescente de 12 anos reduza o seu nome com a retirada de dois sobrenomes paternos. De forma unânime, o colegiado concluiu que a forma reduzida do nome mantém inalterada a identificação familiar, pois preserva a identidade da mãe e do pai, que ainda manterá um de seus sobrenomes no registro do filho.

“O recorrente é menor, e na alteração pleiteada manterá seu prenome, o patronímico materno e paterno – nessa ordem –, apenas extirpando os termos indevidamente inclusos, que tornam nome extenso e discrepante do resto do grupo familiar”, ressaltou a relatora do recurso especial, ministra Nancy Andrichi.

Originalmente, a ação de retificação de registro civil buscava a redução do nome do menor, com a supressão de dois sobrenomes paternos, além da correção de inconsistências registrais. Em primeiro e segundo graus, foi autorizada apenas a retificação do sobrenome da avó materna. Para o tribunal, a extensão do nome não seria motivo suficiente para flexibilizar o princípio da imutabilidade do registro.

Evolução jurisprudencial

A ministra Nancy Andrichi destacou inicialmente que a tradição jurídica brasileira – e também a própria Lei de Registros Públicos – apresenta severa restrição às possibilidades de alteração do prenome e sobrenome das pessoas. Todavia, a ministra apontou que, em recente evolução jurisprudencial, os tribunais, sem se descuidar da segurança jurídica, têm admitido alterações de nome para além das possibilidades legais.

“Essa evolução jurisprudencial decorre não apenas da existência de novas soluções práticas para a preservação da segurança jurídica, mas também da generalização da percepção de que o nome, antes de ser um signo individualizador da pessoa perante a sociedade, é um atributo da personalidade, razão pela qual agrega à pessoa características imanentes, que podem, inclusive, ter tom autodesairoso”, afirmou a ministra.

No caso analisado, a relatora destacou que a alteração de nome para o grupo de indivíduos menores de idade não viola o princípio da segurança jurídica, já que os menores, em geral, não exercem diretamente os atos da vida civil. A ministra também lembrou que a petição inicial de retificação registral foi assinada por ambos os genitores, o que demonstra não haver discordância a respeito da alteração do nome do filho.

“Repisando que essa mesma alteração pode ser processada após a maioridade do recorrente, foge à razoabilidade que deve nortear as manifestações judiciais vedar, agora, a alteração pretendida”, concluiu a ministra ao acolher o pedido de retificação.

O número deste processo não é divulgado em razão de segredo judicial.